



Design neobrutalista

Projeto encabeçado pela designer e agitadora cultural Camilla D'Anunziata reúne time de criadores da nova geração em casa brutalista de Ruy Ohtake. Com exclusividade, KAZA passou por lá para registrar, em meio à poesia concreta dos volumes, quem são – e o que fazem – alguns players dessa nova safra de criadores

POR ALLEX COLONTONIO FOTOS ALEXANDRE PIRANI

NO PRINCÍPIO, NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 50, haviam Zanine Caldas, Sergio Rodrigues e Joaquim Tenreiro. Pausa dramática. A cena do design brasileiro só voltou a exibir sinais vitais com os irmãos Campana, nos anos 1990. Pela estrada pavimentada por eles, passariam, lentamente, nomes como Nido Campolongo, Hugo França, Jacqueline Terpins, Marcelo Rosenbaum, Luciana Martins e Gerson Oliveira, Nada Se Leva. Mas talvez só agora, no último decênio, a indústria finalmente esteja começando a abrir uma pequena fresta para os novos criadores. Ainda há pouco espaço para eles, fato diretamente ligado à economia do País, à cultura de consumo e à falta de informação acerca dos valores e vantagens por trás de cada peça assinada. Mas ver Rodrigo Almeida, Zanini de Zanine, Jader Almeida, Guto Requena, Maurício Arruda, Bruno Jahara, Fetiche, Nicole Tomazzi, Sergio Mattos, Carol Gay e tantos outros artistas ganhando o mundo – e, em alguns casos, as fábricas – é animador. Também é interessante perceber como grifes nacionais como Ornare e By Kamy apostam no novo, incentivando quem chega e desencadeando uma reação produtiva no circuito alternativo. Em sua terceira edição, a Design House, projeto da carioca Camilla D'Anunziata, 37 anos, exhibe o frescor de uma geração interessada em algo realmente original. “Escrevi o conceito de residência há um ano, pensando numa casa para receber esses criativos, tanto para morar como para executar um projeto em até três meses, exercitando novas linguagens e novas expressões sem compromisso com marcas. E que tudo isso seria na minha casa,

um ambiente confortável, com cheiro de bolo e café fresquinho!”

Camilla passou a ocupar este ano um casarão brutalista na Vila Madalena, São Paulo. Construído por Ruy Ohtake no final dos anos 1970, o imóvel remete ao modernismo nu e cru da Escola Paulista com um grande volume de concreto horizontalizado compondo a fachada. Do lado de dentro, a assinatura de Ohtake fica mais explícita em formas circulares como a da escada que une dois dos quatro pavimentos. Uma joia da arquitetura contemporânea. “A ideia surgiu em 2012, quando aluguei uma casa nos Jardins para um projeto de arte. Queria criar um espaço experimental e livre de formatos, daí surgiu a Design House. A casa não deve carregar códigos comuns, para poder abrigar exposições e ateliês”, conta.

Por lá, durante a Design Weekend, esses criativos exibiram suas peças e instalações quase tão brutalistas quanto o casarão, em experimentos, protótipos e até peças com potencial de produção em série que apontam um novo caminho para o mercado. “A curadoria veio por intermédio da expertise de cada um. Quis criar um núcleo onde o criador tivesse sua propriedade. Reunimos alguns designers mais comerciais, outros mais artísticos, outros mais conceituais, outros mais industriais, além dos arquitetos. E todos eles interpretaram suas peças através do tema multiutilidade.” Parece ter funcionado, já que a Design House foi eleita por muitos jornalistas do setor – incluindo este que vos escreve – como o melhor teaser da temporada. A seguir, descubra quem é quem nessa tribo neobrutalista que fez tanto a nossa cabeça. Com eles, dá para ver um novo começo de era.





Eurico Humano

Aos 30 anos, formado em Desenho Industrial, o carioca é apaixonado pela pesquisa de materiais e pelo universo tridimensional. Atuou por mais de dez anos no mercado de moda, com design de sapatos e acessórios. Com foco na experimentação, vem promovendo o uso não convencional da corda no formato de luz e arte, onde materializa sua estética pessoal e interação com diferentes materiais e processos. Sua instalação na DH era pura catarse!

humanodesignart.com



Dennys Tormen

O designer catarinense de 26 anos, com estúdio em Balneário Camboriú, apresenta a linha Permanentes. “Com o passar do tempo, muitos objetos se desconfiguraram estética e cognitivamente, nos afastando de várias memórias afetivas. Proponho com essas peças mostrar a possibilidade de uma interpretação mais simples dos nossos objetos. Cordas, tubulações hidráulicas, torneiras de registro, concreto, madeiras reaproveitadas e cobre foram incorporados por meio de processos produtivos manuais ou pouco mecanizados”, conta.

dennystormen.com



Pedro Braga

“Podemos escolher viver em liberdade ou dentro das nossas próprias gaiolas. Os pássaros, não. Convido você a descobrir novos valores e funções para uma luminária. Nesse espaço estreito, espero que você acenda a luz da própria liberdade e consiga voar.” Com esse pensamento, Pedro Braga, designer carioca de 31 anos, desenvolveu as luminárias Cuco Libre, em instalação que foi um dos pontos altos da DH, que sinaliza sua produção lúdica e figurativa de grande efeito visual.

pedrobragadesign.com.br



Camilla D'Anunziata

Carioca radicada em Sampa há três anos, formou-se em moda e jornalismo. Autora e articuladora dos projetos R.E.D studios - Residência em design, e Design House - plataforma experimental de design, ela construiu a linguagem de marca e aposta num modelo alternativo de negócio. “Todo mundo parece mais preocupado em vender, mas não cuida do conceito e da linguagem - por isso, acaba não vendendo. Falta estudo e mão na massa. A venda é uma consequência”, diz.

designhouse.com.br / redstudiosbr



Estúdio Rain

Formado pelos arquitetos brasileiros Mariana Ramos, 28 anos, e Ricardo Innecco, 28 anos, o Estúdio Rain causou burburinho na Design House com a instalação Babel. “Uma das peças mais simples da mobília, a mesa é um objeto rico em simbolismo dentro da vida privada e social do homem. O projeto propõe a replicação de uma matriz em diferentes escalas, na busca da exploração unitária e coletiva das peças, sugerindo uma reflexão sobre utilidades, escalas e transformações”, contam.

estudiorain.com



Humberto da Mata

Arquiteto brasileiro de 27 anos, começou a trabalhar com design em 2010. Expôs no Salão do Móvel de Milão, em 2012, e abriu um pequeno estúdio em Sampa onde se dedica à pesquisa de design com materiais e métodos construtivos inusitados. Sua coleção Fauna, exibida na DH, explora as possibilidades estéticas, funcionais e conceituais da mesa lateral, transfigurando o arquétipo do móvel com o uso subversivo de outros objetos.

humbertodamata.com

Andrea Bandoni

Designer paulistana, 33 anos, formada pela Design Academy Eindhoven. “Os objetos são extensões humanas que têm de estimular um olhar crítico e oferecer novas perspectivas num mundo extrassaturado de ‘coisas’.” Já teve trabalhos expostos e adquiridos por galerias e museus na Holanda, França, Suíça e China. Na DH assinou o projeto Conjunto Vazio, com diversas peças circulares com intervalos que são úteis e que geram um novo olhar sobre os objetos ao nosso redor.

andreabandoni.com



SAO Arquitetura

A paulista Simone Carneiro, 42 anos, e o paulistano Alexandre Skaff, 36, nomes pulsantes da nova cena à frente do SAO Arquitetura, criaram esse projeto especialmente para a DH. “A evolução do exercício foi inserir materiais de construção civil. Desenhamos diversas peças misturando madeira e concreto que passaram a ser a base. A série de protótipos é resultado de uma produção artesanal de tapeçaria e tecido de concreto, e cada peça foi tratada como uma escultura”, contam.

saoarquitetura.com

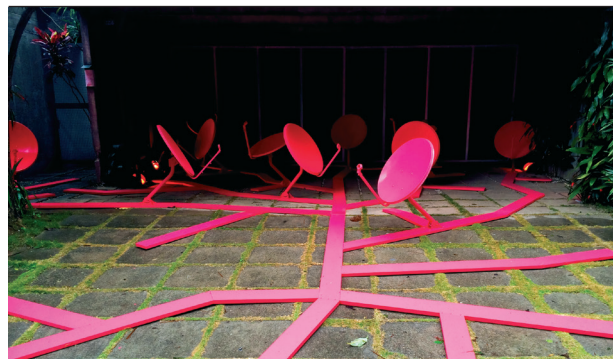
Estúdio Ninho

Os paulistanos Gabriela Kuniyoshi, 26 anos, e Vinícius Lopes, 27 anos, formaram-se pelo Senac e já arrebataram alguns prêmios. Criado em 2012, o Estúdio Ninho aposta no aspecto lúdico, estimulando a interação entre indivíduo e objeto. Na DH, propuseram a deslocação de um mesmo acessório para diferentes usos naquilo que chamam de Objeto Síntese, a partir de materiais díspares como feltro e concreto. Entre outras configurações, ele pode ser interpretado como luminária, porta-objetos, vaso e porta-recados. estudioninho.com



Carol Piccin

Por trás da MateriaLab, a designer paulistana, de 35 anos, propõe a inovação com opções práticas para uma sociedade mais sustentável, com o objetivo de contribuir para impactos socioambientais positivos. De olho na economia criativa, pesquisa tecnologias para criações de produtos e projetos. “Na Design House levamos um pouco da nossa biblioteca de materiais, que chamamos de Materioteca, acervo de matérias-primas e tecnologias que acreditamos ser mais responsáveis”, conta.



Felipe Nuno

Cenógrafo carioca, 29 anos, assinou a instalação com parabólicas na entrada da DW. “O projeto nasceu a partir do pensamento de um professor de meditação taoísta, que disse que as árvores são grandes antenas de conexão com a energia cósmica, assim como nós, humanos. Para receber as pessoas que estavam entrando na DH, pensei nessa Árvore com a função de captar energia pura para o nosso mundo e também impulsionar todos a repensarem seus hábitos e sua vida.” noono.com.br

Paulo Goldstein

O ilustrador e designer paulista, de 34 anos, formou-se em Artes Plásticas pela Faap e mudou-se para Londres, onde trabalhou como escultor/modelista para inúmeros projetos de animação stop-motion, incluindo “Frankenweenie” de Tim Burton. Seu Scarcity Project é uma celebração ao concerto (e reinterpretação de móveis). Inspirado pelos erros e suas consequências, desenvolveu uma metodologia de reparos que usa elementos de sistemas quebrados para transformar o design original das peças em que interfere.

paulogoldstein.com